

As publicações científicas possuem uma trajetória. Passar três décadas e meia sem apresentar as marcas das transformações no cenário acadêmico e editorial mostra-se improvável em um mundo em acelerado processo de mudança. O filósofo pré-socrático Heráclito de Éfeso (século VI a.C.) expressou-se neste aforismo sobre a transitoriedade da realidade: “Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio” (HERÁCLITO, 1991, p. 83)... Pois da segunda vez o rio não é mais o mesmo nem tão pouco o homem.... Nenhuma criação humana está protegida da mudança, pois a estabilidade é um estágio provisório que a antecede. Para cada nova variável, para cada demanda que surge, uma resposta precisa ser apresentada a fim de dar continuidade a um projeto que se deseja preservar. Assim tem sido o trabalho junto à Revista da UNIFA.

Em inúmeras situações, as direções que a publicação tendeu a seguir não foram consideradas por seus fundadores, não era claro nem óbvio que as proposições originais pudessem conduzir na direção de determinados desafios. Quando foi criada, há trinta e cinco anos, a primeira edição da Revista da UNIFA vinha à luz como um periódico de divulgação no antigo Ministério da Aeronáutica. Anos depois, passou a se estruturar como uma publicação científica de abrangência internacional. Isso, contudo, não significou o descarte do passado. Na verdade, ele é honrado e agregado aos novos esforços. A recepção das reflexões dos oficiais-alunos das escolas de pós-graduação militar, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAr) e Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) foi preservada. Esses artigos, advindos de profissionais que expressam seus conhecimentos provenientes de sua carreira militar e de seus altos estudos, compartilham as mesmas páginas com manuscritos de pesquisadores que se lançaram ao trabalho de analisar as ações, os projetos, as doutrinas e as instituições que integram o conjunto de diretrizes e planejamentos denominados como Poder Aeroespacial. Se o oficial-aluno expressa a visão no interior da organização militar e o seu pragmatismo diário, o acadêmico reflete sobre essa realidade, contextualizando-a, problematizando-a, trazendo a complexidade que é afastada dos olhos de quem está inserido na rotina e burocracia (no sentido weberiano no termo!).

O campo científico, dinâmico, exige rápidas adaptações e profundos conhecimentos daqueles que conduzem a gestão de manuscritos e colaboram com a sua boa consecução. Portanto, capacitação e incremento de meios transformam constantemente o periódico científico. Desde 2009, com a adoção do modelo de avaliação de pares às cegas no trato dos artigos submetidos e da filiação da Revista na Associação Brasileira de Editores Científicos, novos passos têm sido dados com segurança. O delineamento do escopo, explicitado desde 2012, dá a conhecer a todos que queiram se inteirar das orientações editoriais desta publicação. Nesse mesmo ano, a Revista da UNIFA passou a ser avaliada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A constituição de editores *ad hoc*, em 2013, representa a expansão formal da rede da revista e a constituição de um profícuo diálogo com importantes instituições de ensino e pesquisa. Estamos tratando de medidas que tornam a Revista da UNIFA um periódico científico que não deve nada a quaisquer outro precedente de universidades nacionais ou internacionais. A retomada do uso de um sistema de gerenciamento eletrônico (OJS) reforça as ações que visam à construção da rastreabilidade do periódico, da capacidade deste de garantir dados para o estabelecimento de métricas que ajudem no planejamento, do uso dos números identificadores dos artigos (DOI) e da inserção dos ORCID dos nossos articulistas. Em suma, não se pode deixar de lançar mão das tecnologias de informação, sem as quais não se pode pleitear futuras inserções nas mais importantes bases indexadoras nacionais e internacionais.

Todos os esforços empreendidos até agora têm por objetivo o refinamento da Revista da UNIFA, algo que será sempre uma ação inacabada, sempre se impondo a adequação às novas exigências acadêmicas. Agora, neste último ano de avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), esperamos finalizar mais uma etapa de forma exitosa. Estamos plenamente cientes dos ajustes a serem feitos e, igualmente, estamos prontos para os novos desafios. Esperamos que as mudanças tragam ensinamentos e que estas inspirem sábias tomadas de decisão. O ponto de conclusão de uma fase é o mesmo que abre caminho para a próxima. Um novo ciclo se inicia.

Boa leitura!

Brig Int R1 Luiz Tirre Freire
Prof. Dr. Bruno de Melo Oliveira

REFERÊNCIAS

HERÁCLITO. In: **Os pensadores originários**: Anaximandro, Parmênides, Heráclito. Petrópolis: Vozes, 1991.